

Luísa Martins e Márcia André

Quando a Literatura e a História se cruzam: uma experiência no Arquivo Histórico de Loulé

O **Colóquio Literatura e História: Para uma Prática Interdisciplinar** surgiu como uma oportunidade rara de partilharmos a nossa experiência, cujo objectivo principal é a estruturação de uma trama interdisciplinar entre as Ciências Sociais e Humanas e as expectativas do público participante nas actividades do Arquivo Histórico Municipal de Loulé. Público que varia entre os estudantes e os docentes de nível secundário, os universitários e os não académicos.

A nossa comunicação resume-se em três partes:

- 1.^a: breve apresentação do Arquivo Histórico Municipal de Loulé (AHMLL);
- 2.^a: apresentação e devir das Conferências do Arquivo;
- 3.^a: o encontro entre a Literatura e a História: apresentação de algumas conferências mais significativas, de acordo com o objectivo da interdisciplinaridade entre a História e a Literatura;
- 4.^a: perspectivas de futuro.

1.^A:

O Arquivo Histórico Municipal de Loulé (AHMLLE) foi legalmente criado pela sessão de vereação de 26 de Agosto de 1983 e oficialmente inaugurado a 25 de Novembro de 1984. Instalado desde então na Alcaldaria do Castelo de Loulé, guarda nos seus depósitos os documentos produzidos pela Câmara Municipal desde o século XIV, documentos do Administrador do Concelho de Loulé, das Corporações Religiosas, do Juiz dos Órfãos, das Sociedades Recreativas e dos Sindicatos sediados em Loulé. Em 1990, o AHMLLE organizou a sua documentação em fundos, secções e séries, de acordo com o sistema de classificação Orgânico-Funcional. Actualmente, continua-se a inventariar fundos documentais e projecta-se a estruturação de um novo espaço para o AHMLLE. De salientar também a edição da Revista Al-Ulya, um marco na produção historiográfica do concelho desde o seu primeiro número, em 1992.

Há também que salientar a Hemeroteca, com jornais do concelho de Loulé e restante Algarve, e a Fototeca, com fotografias do concelho. As suas colecções datam do século XIX.

Sobre a laboração normal do AHMLL apresentamos os seguintes dados:

Tratamento arquivístico: guias e inventários.

Sala de leitura: frequência média anual de 2 000 utilizadores. Têm acesso à sala de leitura, para consulta da Biblioteca de Apoio ao Arquivo, todos os cidadãos nacionais e estrangeiros. Para a leitura dos documentos de Arquivo é exigida a maioria dos leitores, portadores de identificação pessoal. Para a consulta dos documentos deverão os utilizadores observar o Regulamento da Sala de Leitura; preencher, diariamente e com letra legível, todas as indicações especificadas nas senhas de requisição; são aceites requisições com mais de um pedido, porém o utilizador terá acesso apenas a três unidades de cada vez; os utilizadores que danificarem ou extraviarem qualquer documento são responsáveis pelos danos causados.

Biblioteca de Apoio: cerca de 2 500 títulos de monografias. Integra também um Centro de Documentação sobre o concelho de Loulé e o Algarve.

Horário: 2.ª a 6.ª feira: 9h-12.30h; 14h-17.30h.

Arquivo Histórico Municipal de Loulé, Alcaidaria do Castelo, R. D. Paio Peres Correia, n.º 17, 8100 Loulé; Tel.: 289414536; 289400600 (ext. 1867).

2.ª :

Regressando um pouco mais ao percurso do Arquivo Histórico. A reunião dos documentos e a sua preservação foi feita com o trabalho de uma equipa que procedeu à transferência de documentos, objectos e livros provenientes de vários espaços da Câmara Municipal para o novo espaço do Arquivo Histórico. A partir de 1990 realizou-se todo um trabalho de organização do Arquivo de acordo com as normas da Arquivística e a estruturação de um guia e de um inventário. Actualmente, para além de se continuar a inventariar a documentação, o Arquivo Histórico mantém activo um projecto de dinamização.

É precisamente sobre os Serviços de Dinamização que apresentamos esta comunicação, deixando para outras oportunidades o relato sobre os Serviços Educativos, os Serviços de Investigação, os Serviços de Arquivística, os Serviços da Fototeca e da Hemeroteca e, ainda, os Serviços do Centro de Documentação.

Desde o ano 2000 a esta parte, o Arquivo Histórico Municipal de Loulé tem vindo a apresentar uma média de uma conferência por mês, na sua Sala Polivalente, à excepção do

mês de Agosto. As conferências decorrem geralmente à quarta-feira, às 18 horas, salvo algum motivo excepcional que obrigue a alterar a agenda. Em algumas situações acontece mais do que uma conferência, por exemplo, quando se pretende assinalar alguma data ou quando se pretende integrar alguma conferência numa exposição.

Para a implantação destes ciclos de “Conferências do Arquivo” no programa de dinamização do Arquivo Histórico fez-se um primeiro questionário às pessoas registadas na nossa lista de endereços e a outros visitantes do Arquivo Histórico, nomeadamente investigadores. Repetimos o questionário no corrente ano. Ambos pretendiam informação sobre os temas preferidos pelas pessoas para as conferências, o dia e a hora. Os resultados obtidos nestes dois questionários não diferiram. A maioria dos inquiridos prefere temas de história local e regional, seguindo-se temas de arqueologia, antropologia, etnografia, embora sempre direccionados para os estudos locais. Seguem-se temas de História nacional e depois os temas gerais.

Nesta ordem de ideias procurámos organizar conferências com temas de História Local e Regional apresentadas por investigadores que desenvolvem estudos que, de um modo mais ou menos directo, fossem ao encontro das expectativas dos interessados. Entre eles, estiveram em Loulé:

CONFERENCISTAS	<i>CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO 2000</i>
Santiago Macias	Os Cemitérios Islâmicos no Sul de Portugal
António Dias Farinha	A Cultura Árabe no Algarve
Humberto Baquero Moreno	A Nobreza em Loulé
António Marques de Almeida	A Escrita da História Regional e Local
António Rosa Mendes	A Acção Pombalina no Algarve
Francisco Lameira	As Igrejas do Concelho de Loulé
José Carlos Vilhena Mesquita	A Imprensa Louletana Ontem e Hoje

Neste mesmo ano de 2000 decidimos experimentar a organização de outras conferências cujos temas abordassem assuntos para além da História Local e Regional, com o objectivo de despertar as pessoas para outras temáticas de interesse. Nestes casos, os conferencistas que reuniram mais assistência foram a Dra. Elisa Lopes da Costa, pela curiosidade do tema da sua prelecção e o Dr. Fernando Rosas, pela sua imagem mediática e pelo tema de reflexão e discussão que propunha.

CONFERENCISTAS	CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO 2000	OBS.
Fernando António Baptista Pereira	Como Animar e Divulgar os Museus	Pela necessidade de revisão do processo de dinamização dos Museus de Loulé
António Manuel Baptista	Leonardo da Vinci – Um Homem Multifacetado	Integrada na Exposição Leonardo da Vinci
Elisa Lopes da Costa	A Diáspora Cigana	Integrada nas Comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil
Maria Cecília Guirado	As Primeiras Reportagens sobre o Brasil	Integrada nas Comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil
Maria Adelina Amorim	A Missionaçã o Franciscana na Amazónia	Integrada nas Comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil
Fernando Rosas	O Século XX Português – Um Balanço Histórico	Para finalizar o primeiro ciclo das <i>Conferências do Arquivo</i>

No ano de 2001 centrámos o temário das *Conferências do Arquivo* na História, Arqueologia e Etnografia da região algarvia, respondendo rigorosamente às solicitações dos respondentes do questionário realizado. Assim, tivemos:

CONFERENCISTAS	CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO 2001
Margarida Tengarrinha	O Imaginário Fantástico nos Contos Tradicionais de Ataíde Oliveira
Emanuel Sancho	Como Valorizar a Etnografia de uma Região
Luís Filipe Oliveira e João Pedro Bernardes	A Antiga Rede Viária do Algarve Central
Miguel Coelho	Evolução Histórico-Urbana da Cidade de Loulé
Renato Costa	Movimentos Sazonais de Populações entre o Algarve e a Andaluzia, 1850-1910
Luísa Martins	Imagens de Loulé para Recordar
José da Cunha Duarte	Natal Tradicional: Raízes Medievais

Porém experimentámos direccionar algumas conferências para uma área para a qual pretendemos sensibilizar a população, no sentido de fazermos com que as pessoas valorizem

de igual modo quer o património imóvel quanto o património móvel, nomeadamente a documentação existente no Arquivo Histórico Municipal de Loulé e a documentação existente em Arquivo Intermédio, não esquecendo os arquivos particulares e familiares:

CONFERENCISTAS	<i>CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO 2001</i>	OBS.
João Sabóia	Arquivos Municipais: A sua Importância para a Administração e para a História	
Gil Matos	Arquivos Intermédios – sua relação com os Arquivos Histórico e Corrente	Uma acção de informação destinada a técnicos de secretaria e de arquivos das Câmaras Municipais do Algarve

No ano de 2001, a frequência das conferências foi reduzida em favor de acções de sensibilização para a valorização dos Arquivos, desde o Arquivo Corrente ou Administrativo, passando pelo Intermédio e terminando no Histórico. Isto porque se pretendia insistir na necessidade da organização de um Plano de Classificação único para toda a instituição autárquica. O objectivo ainda não foi atingido mas já se avançou para a prossecução do Projecto de Apoio à Rede de Arquivos Municipais, com um novo Arquivo Histórico que abrirá ao público em 2004. E ainda, já foi aprovado, em Novembro de 2002, o projecto de microfilmagem de preservação da documentação do Arquivo Histórico, processo que irá ter início em 2003.

Para 2002, planeou-se um conjunto de conferências que obedeceu a duas vertentes principais. A primeira, obedecendo aos temas de História da preferência das populações questionadas. A segunda, abrindo portas à diversidade, a partir de temas de cariz local, como por exemplo os temas de Literatura e Tradição Oral, tal como no ano anterior tínhamos experimentado com as participações de Margarida Tengarrinha, Emanuel Sancho e José da Cunha Duarte. Neste sentido procurámos uma linha orientadora metodológica que fundamentasse o trabalho que nos propunhamos realizar para este ano, numa perspectiva interdisciplinar. Solicitámos e sugerimos aos conferencistas nossos convidados que, de acordo com a sua área de especialização, desenvolvessem temas com tramas de diversidade que ultrapassassem a barreira da ausência dessa mesma diversidade. Ou seja, sugerimos aos nossos convidados que, ao abordarem o tema da comunicação, procurassem estabelecer uma ponte entre a História e a Literatura, esta numa dimensão de memória oral e escrita, de modo a

mostrar ao público as inúmeras possibilidades de exploração da palavra escrita e oral enquanto fonte de estudo de ambas as disciplinas. Embora nem todos tivessem aceite a nossa proposta, surgiram trabalhos interessantes que permitem olhar para o objecto de estudo nas suas diversas dimensões. Assim, das seguintes conferências, salientamos as que conseguiram desenvolver a perspectiva interdisciplinar:

CONFERENCISTAS	CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO 2002
Joaquim Vieira Rodrigues	A Pesca do Atum na Economia do Algarve
Fátima Botão Marques	A aplicação dos dinheiros públicos municipais na Idade Média. O caso de Loulé
José Ruivinho Brazão	A literatura popular tradicional como fonte de (re)conhecimento histórico-cultural do homem e da região
Pedro Pezarat Correia e José Inácio da Costa Martins	Memórias do 25 de Abril
Isabel Cardigos dos Reis	A Dama de Pé de Cabra e a Tradição Oral
Maria Aliete Galhoz	O Romanceiro no concelho de Loulé
Maria Valentina Garcia Ferreira	A fruta de Loulé na Europa medieval – Quando a Linguística se cruza com as veredas da História
Jorge Manuel Rios da Fonseca	Lugares de Memória da Escravatura em Portugal
Maria Carolina Valente de Pinho Leite	Vidas – vividas, sonhadas, adiadas? Histórias de vida e processos sociais
Marianne Whitcomb Guerreiro	Gastronomia algarvia, sua evolução

Conferências que se destacaram pelas suas características próprias e diferentes do *corpus* temático trabalhado:

CONFERENCISTAS	CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO 2002	OBS.
Lucília Runa	O Futuro dos Arquivos Históricos	Para assinalar o 18.º Aniversário do Arquivo Histórico
Gonçalo Ribeiro Telles	A Morte da Paisagem	Um alerta para os paisagistas da região algarvia

3.^A:

Considerando a natureza de um Arquivo Histórico sugerimos aos conferencistas a experiência da interdisciplinaridade entre a História e a Literatura.

O projecto experimental das conferências onde a Literatura e a História se cruzam teve início a partir da conferência de Margarida Tengarrinha, cujo título foi *O Imaginário fantástico nos Contos e Lendas Tradicionais do Algarve recolhidos por Ataíde Oliveira*. Os ouvintes habituais das conferências manifestaram agrado em ouvir falar das recolhas realizadas por um homem de adopção louletana, chamado Francisco Xavier de Ataíde Oliveira. Na sua obra *Lendas de Mouras Encantadas*, o autor apresenta as suas recolhas, assumindo-se por um lado como recolector mas, por outro, como criador de um texto descritivo do *modus vivendi* dos seus informantes. É através dos seus diálogos com os informantes que se pode conhecer o quotidiano do povo algarvio e, conseqüentemente, muito da sua História. Aqui, esta confunde-se com o imaginário fantástico, não dando lugar a fronteiras entre o real e o inverosímil. Passo a citar uma passagem do livro *Lendas de Mouras Encantadas*, onde isso é bastante relevante:

- “– Teria eu uns cinco anos, e eu tenho setenta e nove. Em uma noite, *continuou a velhinha*, estava minha mãe deitada com meu pai, que chegara a Faro, e eu dormia no berço. Pela meia noite ouviu minha mãe bater à porta da rua. Receosa de que continuassem a bater, e acordassem-nos, ergueu-se da cama e foi à porta. Abriu o postigo e viu três mulheres.
- O que querem a estas horas?
- Amanhã, antes do sol nado, diga a seu marido que alugue duas cavalgaduras e as traga para aqui. Quando seja meia noite, conduza a senhora as cavalgaduras à fonte da Moura e carregue-as com o ouro que encontrar à entrada da fonte, e que ali está em monte como um monte de trigo. Depois de carregadas, traga-as para sua casa, podendo então contar tudo ao marido.
- Quem são as senhoras? – *perguntou minha mãe*
- Somos as tristes encantadas.

E desapareceram imediatamente.”

Ataíde Oliveira aparece-nos assim com uma contribuição importantíssima para o conhecimento do modo de viver, crenças e mentalidades do povo algarvio no princípio do século passado, não deixando, no entanto, certezas do que é discurso histórico ou literário.

A conferência proferida por Ruivinho Brazão, investigador, assenta na importância do conhecimento popular e da contribuição da literatura popular tradicional para o (re)conhecimento histórico-cultural do Homem e da região. A Literatura Popular assume-se, uma vez mais, como fonte imprescindível para o conhecimento do Homem e, consequentemente, da sua História. Os provérbios são como um espelho de quem os cria. Podem demonstrar a alegria, o optimismo e o bom humor de um povo (*A tristeza não faz bem; Tristezas não pagam dívidas; Rói a traça no pano como a tristeza no humano*), a regionalidade e a memória local (*A farroqueira montureira é sempre a mais certa; A uso de Loulé, o homem a cavalo e a mulher a pé; Ano de muito nevoeiro, ano de pouca farroba*), a criatividade e o realismo (*Andar sempre a fazer forquilhas; Fazer do cu três bicos; Ser de pé e olho como o figo*), a dialogia, a condescendência e a auto-afirmação (*Guarda o que comer, não guardes o que fazer; A gente vê caras, não vê corações; Amor com amor se paga e com desdém se paga também*), o tempo meteorológico e a agricultura de uma região (*Água de S. João bebe o vinho e come o pão; Ande o frio por onde andar, pelo Natal vem cá parar; Ano de caracol, ano de fome*) e finalmente a filosofia de vida de um povo (*Encomendas sem dinheiro, descanso pró almocreve; Queres uma casa bem guardada, põe-lhe um ladrão à entrada; Obra feita, dinheiro à espreita*).

Assim, sejam os provérbios criados ou apropriados pelo povo de uma determinada região, não deixam de contribuir para o conhecimento do Homem ao longo dos tempos.

A conferência intitulada *A Dama de Pé de Cabra e a Tradição Oral*, apresentada por Isabel Cardigos dos Reis, docente na Universidade do Algarve e Directora do Centro de Investigação Ataíde Oliveira, parte de um texto de carácter histórico *O Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, que tem como objectivo de ordem moral fomentar a amizade entre os fidalgos de Espanha, pela indicação dos parentescos que os une, e de ordem prática, evitar casamentos pecaminosos, apontando as origens de cada fidalgo. A conferencista faz um percurso por outras narrativas onde damas de um outro mundo se unem efemeramente a seres humanos e examina como as formas que são encontradas na tradição escrita medieval se reflectem na tradição oral. Estabelece ainda uma ponte para a obra de Ataíde Oliveira, *Lendas de Mouras Encantadas*, apontando-a como eco da mesma tradição.

Debruçando-se sobre o tema *O Romanceiro no Concelho de Loulé*, Maria Aliete Galhoz aponta-o como “género poético proeminente no património cultural tradicional das comunidades linguísticas da Península Ibérica”, fazendo referência ao Romance Histórico recolhido e publicado no séc. XV, sob a unificação de Castela. Aponta ainda a importância do romanceiro para o conhecimento do povo, fazendo referência a alguns espécimes

algarvios. Quanto ao Romanceiro Algarvio, faz referência a um romance muito conhecido no Algarve denominado “Silvana”, que é caracterizado pelo tema do incesto. Passo a ler um pequeno excerto:

“Dona Silvana com seu pai se encontraria:

– Deus te salve, ó minha filha, ó minha filha Maria,

Hás-de dormir comigo, uma noite, e brincar um dia,

Assim te hás-de encontrar, na mais alta senhoria.

– Não dormirei consigo, uma noite, nem brincarei, um dia,

Havia de encerrar-me, no meu quarto, que nem sol nem lua via,

E com a trança do meu cabelo, mesmo eu me mataria.”

Este excerto pertence a uma versão recolhida no Algarve, contaminada por outro romance de tema semelhante chamado “Delgadinha”. Segundo Galhoz, o tema deste romance é a tentativa de incesto da parte de um pai para uma filha, tabu universalmente estabelecido nas civilizações e culturas humanas como regra das sociedades para as relações sexuais. No entanto, este espécime algarvio aponta para uma possível tentativa de denúncia da parte das pessoas que o cantavam. Deste modo, temos uma vez mais a Literatura ao serviço da História, dando-nos a conhecer os problemas e necessidades catárticas de pessoas que, deste modo, tentam denunciar o drama que vivem.

Através da conferência *A fruta de Loulé na Europa Medieval – Quando a Linguística se cruza com as veredas da história*, Valentina Garcia Ferreira, investigadora no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, faz uma análise não literária mas linguística de alguns étimos constantes em textos históricos da época medieval louletana e compara-os com outros seus contemporâneos originários de outros locais. Deste modo pôde verificar-se o atraso linguístico que havia no Algarve em relação ao centro do país e concluir quais os seus motivos, que se prendem com a geografia da própria região, enquanto por outro lado se introduzem outros vocábulos resultantes dos contactos com outras populações chegadas às terras do sul por via marítima.

Para finalizar esta apresentação das conferências em que se valorizou a interdisciplinaridade entre a História e a Literatura, falta-nos ainda recordar a exposição de Carolina Leite, docente na Universidade do Minho, intitulada *Vidas – vividas, sonhadas, adiadas? – Histórias de Vida e processos sociais* e dos militares de Abril, Pedro Pezarat Correia e José Inácio da Costa Martins, que nos apresentaram *Memórias do 25 de Abril*. Aqui, as histórias de vida são apresentadas como um forte contributo para a construção da História, a par dos documentos escritos, passando assim a ser denominada de história oral.

4.^A:

Quanto às perspectivas de futuro, tendo em consideração as necessidades e perspectivas do público relativamente às Conferências do Arquivo (sem querer abordar o que esse público pretende relativamente a outras actividades organizadas pelos Serviços que compõem o Arquivo Histórico), não deixaremos de dar prioridade aos temas regionais e locais, prosseguindo no sentido da interdisciplinaridade entre a História e as outras Ciências Humanas e Sociais, não ficando a experiência pela Literatura. Obviamente que os temas cuja exclusividade seja, grosso modo, a História Local, serão prioritários, tendo em consideração o facto de estarmos a funcionar num Arquivo Histórico. Para além de dialogarmos com os conferencistas convidados sobre os temas das suas comunicações, existe um objectivo que nos está a surgir de maneira cada vez mais premente no sentido de a essência primordial dos Serviços de Dinamização e Investigação ser, precisamente, promover a investigação no AHMLL, ou seja, aumentar o número de leitores que estudam História (seja essa História identificada por Local, Regional ou Nacional), a partir do riquíssimo (afirmamo-lo sem demagogia) fundo documental preservado nos depósitos do AHMLL. Neste sentido, alguns passos de primordial importância foram já dados:

- 1.º foi aprovado o projecto de microfilmagem de preservação para alargamento do fornecimento da informação documental aos leitores, aspectos algumas vezes limitados à impossibilidade óbvia da realização da fotocópia. Assim, o acesso aos documentos fica garantido e alargado sem prejuízo nem dos documentos originais, nem do direito dos leitores à informação;
- 2.º foi aprovado o Concurso para o Prémio de Investigação do AHMLL, Prémio Professor Viegas Guerreiro, o qual será divulgado no primeiro triénio de 2003 através da imprensa regional e nacional e, ainda, nos departamentos de Ciências Sociais e Humanas das Universidades portuguesas;
- 3.º está em preparação um projecto para assinatura de protocolos com universidades portuguesas no sentido de trazer investigadores (estudantes e docentes) ao Arquivo Histórico para o desenvolvimento de trabalhos de investigação sobre a documentação dos seus fundos, trabalhos esses que, dependendo do seu nível de qualidade científica, podem vir a ser incorporados na Revista Al-Ulyã, nacional e internacionalmente reconhecida pelos artigos nela publicados, um dos quais merecedor do Prémio Gulbenkian. Falamos da Tese de Doutoramento em Arqueologia da Professora Doutora Helena Catarino.

PARA UMA CONCLUSÃO:

A nossa participação neste Colóquio teve como objectivo principal apresentar a experiência que tem vindo a ser desenvolvida no espaço do AHMLL, no sentido de promover o desenvolvimento da interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais (nomeadamente entre a História e a Literatura) e dar a conhecer uma experiência que, não sendo académica nem se confinando a um espaço universitário, se pode alargar a um público vasto e interessado, avançando-se simultaneamente para o estabelecimento de pontes entre as universidades e as autarquias, sem excluir todos os outros investigadores não directamente vinculados a uma universidade, como é o caso dos que pertencem a Centros de Investigação e o caso dos “autónomos”.

Com esta experiência percebemos que a interdisciplinaridade pode funcionar num contexto escolar como num projecto de dinamização de um Arquivo Histórico.

Pensámos em alternativas para outras áreas de investigação. Nesta perspectiva, pareceu-nos que o cruzamento da História com as outras disciplinas Humanas e Sociais poderia ser um mar de opções. Outros campos de acção prendem-se com o que assinalámos anteriormente, no parágrafo referente às perspectivas de futuro.

O nosso texto pecará, decerto, pela ausência de uma bibliografia e de uma fundamentação teórico-científica, mas, por se tratar de um relato de experiências, não buscámos uma escrita com carácter académico. Cingimo-nos ao que nos pareceu ser útil para aqueles que pretenderem recorrer ao Arquivo Histórico como local de pesquisa e de partilha do Conhecimento.